

Área: Ecologia

Código: CO-28-3-7

Ictiofauna de riachos prístinos de 1ª ordem na bacia hidrográfica do rio das Almas, alto rio Tocantins, estado de Goiás

VITORINO JR. Oscar¹; ESTEVAM Danilo²; BRITO Camila³; CARVALHO Sylvia³; PEIXOTO Arthur³; LIMA Vinícius³; PESENTI Luiz²; PEIXOTO Thalles⁴; AZEVEDO Filipe²; PENIDO Iago²; TONELLA Livia⁵; DEPRÁ Gabriel⁵

jrvitorino@gmail.com

¹Biólogo no Instituto Natureza do Tocantins, ²Pós-graduando no Programa de Pós-graduação em Biologia Comparada – UEM, ³Graduando na Universidade de Brasília, ⁴Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais – UFU, ⁵Pós-graduando em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM; ¹Instituto Natureza do Tocantins Plano Diretor Norte Quadra 302 Norte Palmas Tocantins; ²Programa de Pós-graduação em Biologia Comparada – Universidade Estadual de Maringá Av. Colombo Maringá-Paraná; ³Universidade de Brasília Campus Darcy Ribeiro Brasília – DF; ⁴Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais – Universidade Federal de Uberlândia Campus Umuarama Uberlândia – MG; ⁵Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais – Universidade Estadual de Maringá Av. Colombo Maringá – Paraná

O alto rio Tocantins, localizado no Cerrado brasileiro, é uma região de elevado endemismo e pressão antrópica. Neste estudo avaliamos principalmente através da pesca elétrica a composição taxonômica da ictiofauna em 6 pontos amostrais de riachos de primeira e segunda ordem na bacia hidrográfica do rio das Almas, municípios de Jaraguá, Pirenópolis e Cocalzinho de Goiás. Foram coletados 1728 indivíduos pertencentes a 48 espécies sendo as famílias mais abundantes Loricariidae, Characidae e Crenuchidae que juntas somaram 67,1% da abundância total observada. Provavelmente devido à dominância destas espécies, não houve variação significativa na composição das assembleias entre os períodos de estiagem e cheias (PERMANOVA $p=0.351$), porém diversas foram registradas apenas em um dos períodos ou pontos de amostragem, o que indica uso diferencial dos habitats por parte da assembleia de peixes. A riqueza não esteve relacionada à quantidade de cobertura vegetal (ANCOVA $p=0.714$), sendo que ambientes com algum nível de degradação apresentam diversidade próxima à observada em ambientes preservados. A maior parte das espécies coletadas (63%) é endêmica dos ambientes do alto rio Tocantins Também foi observada a ocorrência das espécies ameaçadas *Brycon nattereri*, *Ancistrus aguaboensis* e *Ancistrus minutus*, o que reforça a importância da área analisada para a conservação destas. Os resultados observados ilustram um cenário de elevada diversidade e endemismo de espécies, o que faz a região do rio das Almas um importante refúgio para espécies raras e ameaçadas do hotspot de água doce que é o alto rio Tocantins. Ainda, ficou evidente a contribuição entre os ambientes de maior ordem cujas espécies sazonalmente acessam os ambientes de riachos, provavelmente relacionados aos seus movimentos populacionais reprodutivos.

Palavras-chave: Ictiofauna. Riachos. Endemismo. Alto Tocantins

Financiador: Rufford Foundation 235952-2

Área: Taxonomia, Filogenética e Evolução**Código:** PO28TAX-077**TWO NEW SPECIES OF *Knodus* EIGENMANN (CHARACIDAE: STEVARDIINAE) FROM THE RIO DAS ALMAS BASIN, UPPER TOCANTINS, STATE OF GOIÁS***DEPRÁ, Gabriel de Carvalho*¹; *OTA, Renata Rúbia*²;
VITORINO JÚNIOR, Oscar Barroso^{1,3}; *FERREIRA, Katiane Mara*⁴

gabrieldepra@gmail.com

¹Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo, 5790, 87020-900. Maringá, PR, Brazil; ²Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo, 5790, 87020-900. Maringá, PR, Brazil; ³Funcionário do Instituto Natureza do Tocantins (Naturantins). 302 Norte, Alameda 01, Lote 03, Plano Diretor Norte, 77006-336. Palmas, TO, Brazil; ⁴Professora no Laboratório de Ictiologia, Departamento de Biologia e Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso. Av. Fernando Correia da Costa, 2367, Boa Esperança, 78060-900, Cuiabá, MT, Brazil

Recent collections in the upper rio Tocantins basin, a well-known area of endemism, yielded specimens of two previously unknown stevardiine species. We place them in *Knodus* by presenting unmodified scales in the proximal portion of both caudal-fin lobes and dorsal-fin origin clearly anterior to the vertical through anal-fin origin. *Knodus* sp. n. 1 is distinguished from all congeners, except *K. figueiredoi*, by having up to three cusps in each premaxillary and dentary tooth (rarely a fourth or fifth cusp present in one or two premaxillary teeth); from *K. figueiredoi*, by having 4–4½ scales between dorsal-fin origin and lateral line (vs. 5), 11–12 circumpeduncular scale rows (vs. 13–14), and i,6,i pelvic-fin rays (two specimens with i,5,i; vs. always i,5,i). *Knodus* sp. n. 2 is distinguished from all congeners, except *K. figueiredoi*, *K. gamma*, *K. megalops* and *K. smithi*, by the combination of a large eye, 43.6–47.1%HL, and a deep body, 34.6–38.5%SL. *Knodus* sp. n. 2 is distinguished from all those species by presenting usually 4½ scales between dorsal-fin origin and lateral line (rarely 5½, versus always 5). From *K. figueiredoi* by having 5–7 cusps in inner-series premaxillary and anterior dentary teeth (vs. 3); and by having i,6,i pelvic-fin rays (vs. i,5,i). From *K. gamma*, *K. megalops* and *K. smithi*, by having 16–19 (usually 16–17) branched anal-fin rays (vs. 22–25 in *K. gamma*, 18–24 in *K. megalops* and 23–27 in *K. smithi*). Both new species occur in syntopy with *K. breviceps*, of which the younger specimens are similar to *Knodus* sp. n. 1. However, *K. breviceps* has a more isognathous mouth (vs. slightly retrognathous), heavily pigmented lips (vs. light coloured), weakly pigmented lateral line (vs. lateral line bordered with melanophores anteriorly), and neuromasts of the frontal lateralis canal contained in a bony groove (vs. neuromasts not contained in a bony groove). With *Knodus* sp. n. 1 and *Knodus* sp. n. 2, the upper rio Tocantins basin (upstream of the confluence with the rio Paranã) counts 53 apparently endemic species.

Palavras-chave: Endemism. Rio Maranhão. Taxonomy**Financiador:** The Rufford Foundation; CNPq; Fapesp